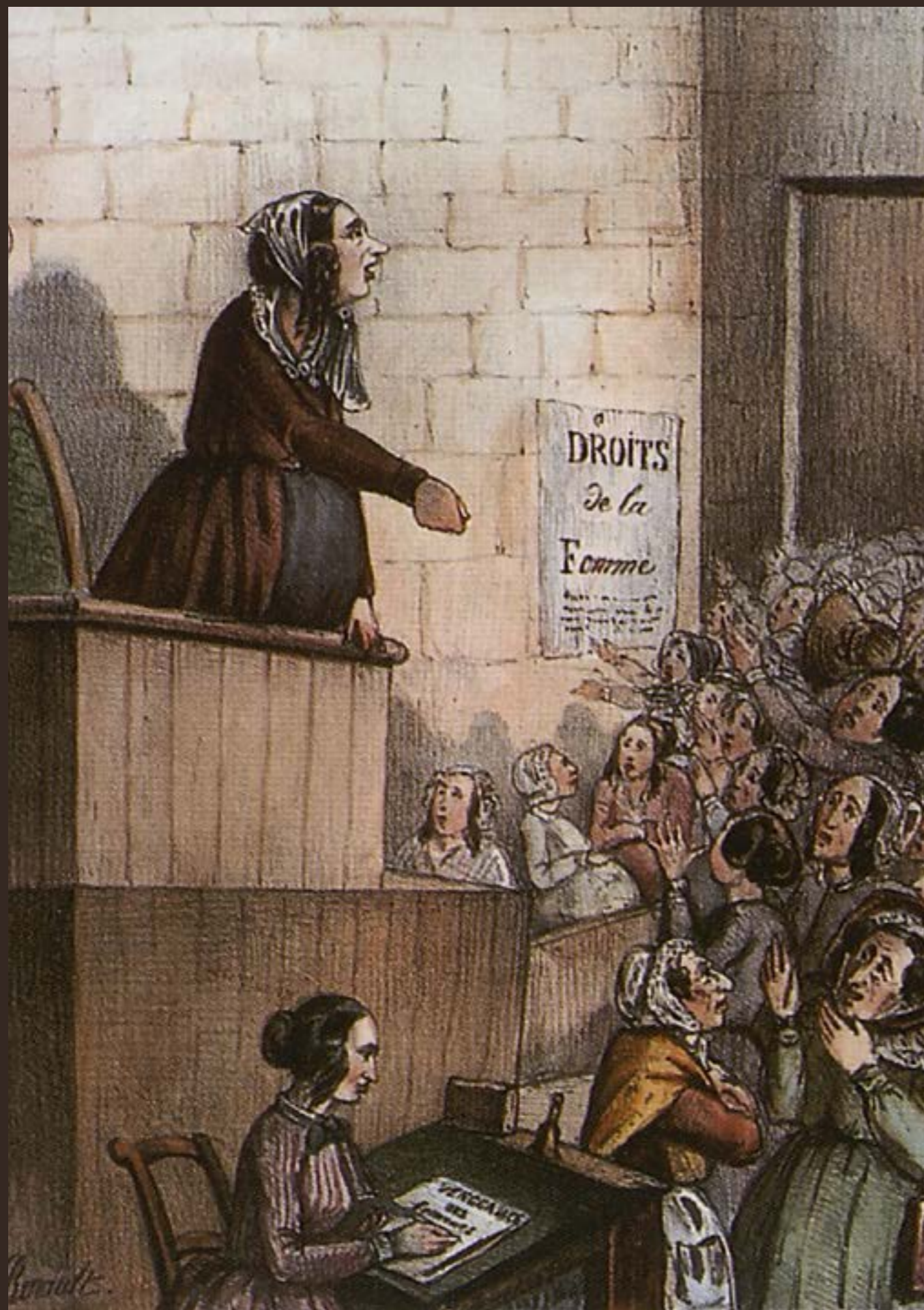




# mulheres pioneiras elas fizeram história

mulheres pioneiras  
elas fizeram história



## UMA HISTÓRIA NO FEMININO

*“Toda a História das mulheres foi escrita pelos homens”.*

*(Simone de Beauvoir)*

Apesar de História ser um vocábulo feminino, sua escrita reserva pouco espaço para a atuação das mulheres. Durante muito tempo a história oficial, consagrada nos livros e reproduzida em sala de aula, deu prioridade ao espaço público onde emergia a figura dos heróis nacionais, quase que exclusivamente homens. Como a esfera pública era um espaço negado às mulheres, elas foram alijadas, silenciadas e até mesmo omitidas pela historiografia tradicional.

A Exposição MULHERES PIONEIRAS: ELAS FIZERAM HISTÓRIA pretende evidenciar que, ao contrário do que apregoa a história oficial, muitas mulheres lutaram por seus direitos de cidadania, por sua emancipação e, a duras penas, conseguiram ocupar, paulatinamente, vários espaços da sociedade. Neste sentido, resgata-se a participação e a presença das mulheres no âmbito da política – um espaço de poder historicamente ocupado por homens, bem como em outras instâncias sociais, destacando-se o papel pioneiro de algumas delas. Especial destaque será dado à atuação das sufragistas que lutaram pela conquista do voto, que ousaram se candidatar e que ocuparam cargos no poder público, abrindo novos caminhos para as mulheres brasileiras. Também destacam-se mulheres que foram incompreendidas pela sociedade, por pensarem diferente dos padrões sociais estabelecidos, ou seja, elas estavam à frente de seu tempo.

Como o mundo feminino estava associado ao “sexo frágil”, a história oficial omite muitas vezes as mulheres que participaram em guerras, revoltas e conflitos armados. Elas geralmente aparecem como vítimas da violência masculina, mães de soldados e enfermeiras dedicadas. Mostramos aqui que as mulheres pegaram em armas e lutaram em momentos cruciais da história do País.

Durante muito tempo foi negado às mulheres brasileiras o acesso à educação. O primeiro censo de nossa história (1872) evidenciava que apenas 11,5% da população feminina era considerada alfabetizada. Mesmo assim, algumas delas adentraram nas instituições de ensino e deram importantes contribuições no campo das artes e da ciência. Outro campo em que as mulheres eram excluídas, por serem consideradas frágeis, foi o do esporte. O Decreto nº 3.199, de 1941, proibia às mulheres a prática de esportes que considerava incompatíveis com a condição feminina: lutas de qualquer natureza, futebol de salão, futebol de praia, polo, polo aquático, halterofilismo e beisebol. A prática do futebol feminino somente foi liberada em 1981.

A data de 8 de março é considerada, desde 1975, o “Dia Internacional da Mulher”. Essa exposição constitui uma homenagem a essa efeméride. No entanto, consideramos que não basta apenas comemorar as conquistas femininas já alcançadas. Ao resgatar a memória de mulheres pioneiras na história do Brasil, pretendemos promover uma reflexão crítica acerca do seu real papel na sociedade. Que o exemplo das pioneiras na História sirva de estímulo para que, no futuro, as mulheres ocupem mais espaços e, junto com os homens, contribuam para a construção coletiva de uma sociedade brasileira mais igualitária.

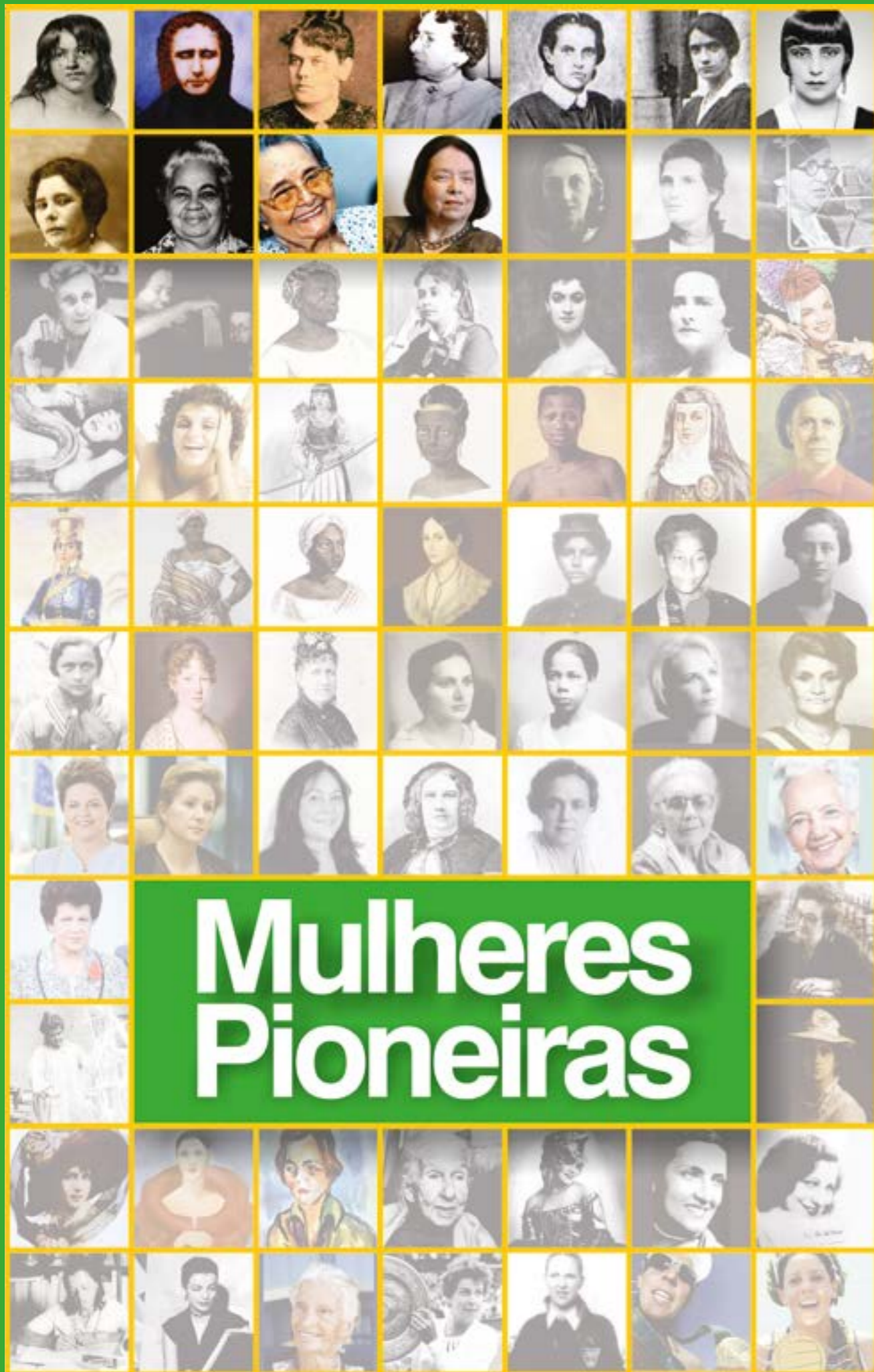
RICARDO ORIÁ  
Consultor Legislativo  
Curador



## POR QUE 8 DE MARÇO?

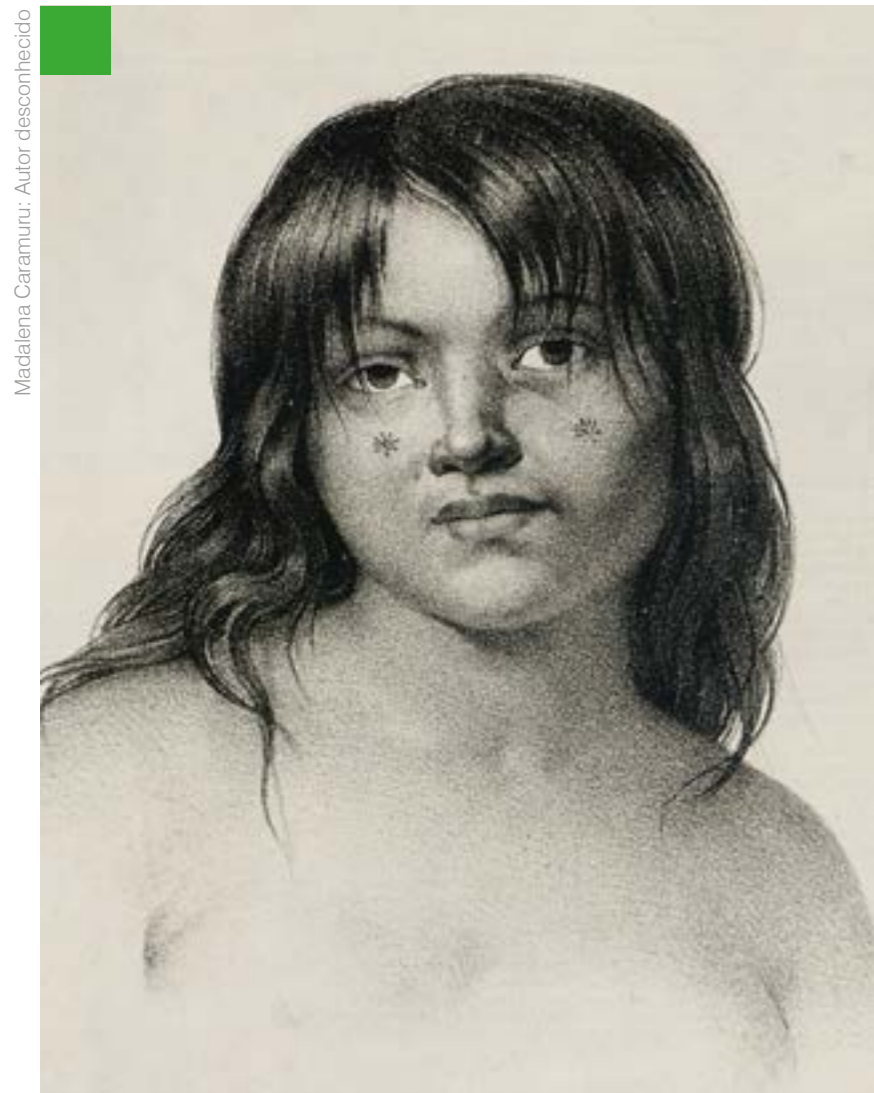
Em 1857, no dia 08 de março, um grupo de operárias da indústria têxtil Cotton, de Nova York, realizou uma grande manifestação em que reivindicavam melhores condições de trabalho, tais como jornada de trabalho de 10 horas, melhoria de salários, direito à licença maternidade, entre outros direitos sociais. Os policiais reprimiram duramente essa manifestação, ateando fogo na fábrica, o que provocou a morte de 129 operárias. Essa tem sido a versão mais usada para justificar a escolha da data de 8 de março como Dia Internacional da Mulher, inclusive pela ONU.

Há uma outra versão que atribui à revolucionária comunista alemã Clara Zetkin a definição deste dia. Por ocasião do II Congresso Internacional das Mulheres Socialistas, ocorrido na Dinamarca, em 1910, Clara propôs o dia 8 de março em memória das operárias queimadas em 1857. Outros afirmam que ela apenas propôs a instituição de um Dia da Mulher, sem definir uma data específica.



*“Para que serve a história das mulheres? (...) para fazê-las existir, viver e ser. Esta é, afinal, uma das funções potenciais da História”*

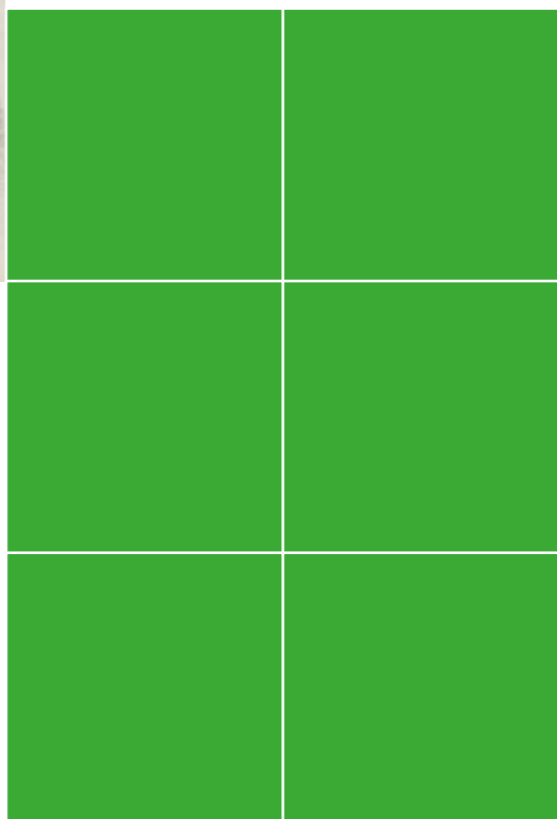
*(Mary Del Priore, historiadora brasileira).*



Madalena Caramuru: Autor desconhecido

## Madalena Caramuru

**Madalena Caramuru (séc. XVI):** Primeira mulher brasileira a saber ler e escrever. O casamento da índia Caramuru com o português Afonso Rodrigues teria marcado seu ingresso no mundo das letras. Em 1561, ela teria escrito uma carta ao bispo de Salvador pedindo que as crianças escravas fossem salvas dos maus-tratos. Ela representa uma notória exceção ao padrão da sociedade colonial, na qual as mulheres eram mantidas na ignorância.

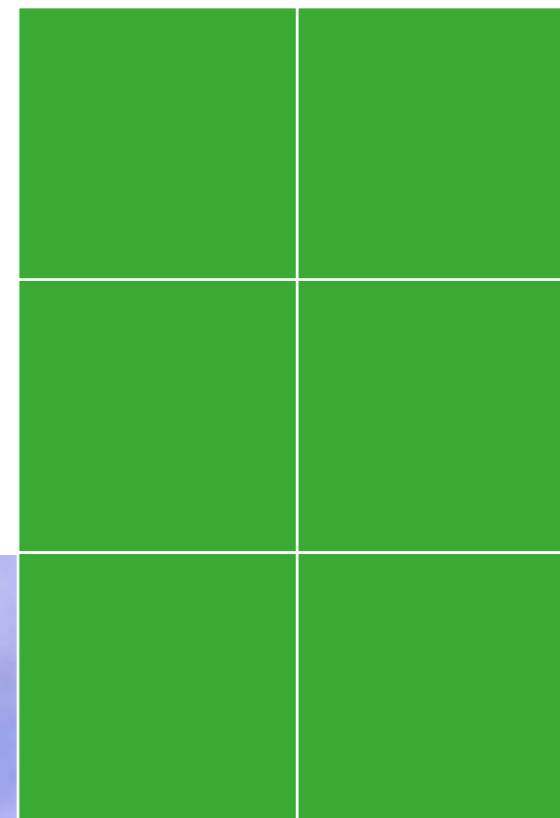


## Adélia Sigaud



Adélia Sigaud: Representação de Adélia Sigaud. Autor: Ely Borges

**Adélia Sigaud (c.1840-?):** Considerada a primeira brasileira a ler pelo método Braille. Cega desde criança, Adélia aprendeu o método Braille com o escritor José Alves de Azevedo. Após conhecê-la, o imperador D. Pedro II, em 1854, fundou o Instituto Benjamin Constant, destinado ao ensino de crianças e jovens deficientes visuais.



Rita Lobato: Acervo do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul



Rita  
Lobato

**Rita Lobato (Rita Lobato Velho Lopes/1867-1954):** Primeira mulher a se formar em medicina no Brasil. Quando Rita ingressou no curso de medicina, havia três anos que o decreto imperial facultara às mulheres a matrícula nos cursos superiores do País, embora a primeira escola de ensino superior no Brasil datasse de 1808. Formou-se em 1887 e começou a clinicar no Rio Grande do Sul no ano seguinte.

## Myrthes de Campos

Myrthes de Campos: Correio da Manhã/ Arquivo Nacional



**Myrthes de Campos (Myrthes Gomes de Campos/ 1875-1965):** Formou-se na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro em 1898 e, após muitos anos de luta, conseguiu o registro do diploma, sendo reconhecida oficialmente como a primeira advogada no Brasil. Myrthes destacou-se em sua primeira atuação no Tribunal de Júri, absolvendo o réu e apresentando um profundo conhecimento do Código Penal, além de possuir forte poder de argumentação.



**Ana Néri (Ana Justina Ferreira Néri/1814 a 1880):** Pioneira da enfermagem no Brasil. Ana Néri acompanhou seus filhos, soldados na Guerra do Paraguai, como voluntária em 1865, sendo posteriormente contratada pelo presidente da província como enfermeira para servir com as tropas no Paraguai. Foi a primeira brasileira a ser reconhecida como heroína e ter seu nome inscrito no livro dos heróis nacionais, depositado no Panteão da Pátria Tancredo Neves, em Brasília-DF.

Ana  
Néri

## Maria José de Castro



**Maria José de Castro (Maria José de Castro Rebelo Mendes/1891-1936):** Primeira mulher a ingressar no Itamaraty, a nordestina Maria José teve sua inscrição para o concurso recusada e precisou lutar judicialmente pelo seu direito de concorrer. Em 1918, recebeu o resultado da aprovação, classificando-se em primeiro lugar.





Eugênia  
Moreyra

**Eugênia Moreyra (Eugênia Álvaro Moreyra/1898-1948):** Considerada a primeira repórter mulher do País. Sua primeira reportagem foi publicada na primeira página no jornal Última Hora. Nos anos 1920, participou ativamente do movimento feminista, na campanha em prol do sufrágio feminino, assim como do movimento modernista. Eugênia era uma figura emblemática da mulher liberal. Fumava charutos em público, desafiando os costumes da época.

## Celina Guimarães

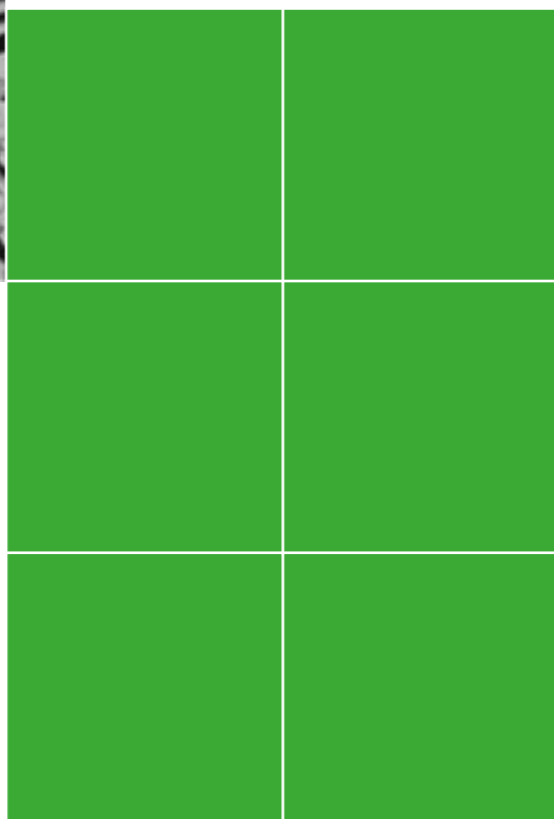


**Celina Guimarães (Celina Guimarães Viana/ 1890-1972):** Primeira eleitora do Brasil. No dia 25 de novembro de 1927, Celina Viana deu entrada a uma petição na qual pedia para ser incluída no rol dos eleitores do município de Mossoró (RN). Celina marcou a vanguarda política das mulheres na América do Sul, tornando realidade o voto feminino no Brasil.



Maria  
Rita Soares

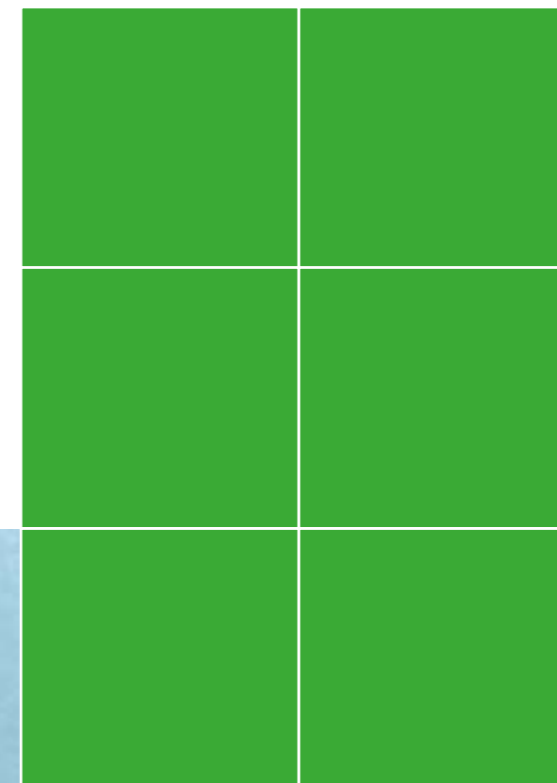
**Maria Rita Soares (Maria Rita Soares de Andrade/ 1904-1998):** Primeira mulher a integrar o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, tornando-se, em 1967, a primeira juíza federal do Brasil. Maria Rita destacou-se na luta em defesa dos direitos das mulheres, criando a seção sergipana da União Universitária Feminina e sendo uma das principais responsáveis pela fundação da Associação Brasileira de Mulheres Universitárias.



# Rachel de Queiroz



**Rachel de Queiroz:** (1910-2003): Primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras, em 1977. Escrevia prosa regionalista, abordando, principalmente, os problemas do Nordeste. Além do interesse social, seu primeiro romance - *O Quinze* - demonstra sua preocupação com os traços psicológicos do homem dessa região.





Nélida  
Piñon

**Nélida Piñon (Nélida Cuiñas Piñón/1935):** Escritora e primeira mulher a assumir a presidência da Academia Brasileira de Letras. Estreou nas letras escrevendo o romance *Gabriel Arcanjo*, publicado em 1961. Em 1995, integrou o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Pertencente à Academia Brasileira de Letras (ABL) desde 1989, foi eleita presidente dessa instituição em 1996.



A Academia Brasileira de Letras (ABL) foi criada no ano de 1896, com sede na cidade do Rio de Janeiro. No entanto, o ingresso de mulheres nessa instituição cultural só ocorreu na década de 1970. Até a presente data, apenas oito mulheres conseguiram fazer parte do seletivo grupo de imortais da Academia: Raquel de Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz, Zélia Gattai, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Cleonice Berardinelli, Ana Maria Machado e Rosiska Darcy de Oliveira.



## As sufragistas: a luta pelo voto

*“Mietta Santiago  
loura poeta bacharel  
Conquista, por sentença de Juiz,  
direito de votar e ser votada  
para vereador, deputado, senador,  
e até Presidente da República,  
Mulher votando?  
Mulher, quem sabe, Chefe da Nação?  
O escândalo abafa a Mantiqueira,  
faz tremarem os trilhos da Central  
e acende no Bairro dos Funcionários,  
melhor: na cidade inteira funcionária,  
a suspeita de que Minas endoidece,  
já endoideceu: o mundo acaba”.*  
(Mulher Eleitora, de Carlos Drummond  
de Andrade)



# Mietta Santiago

Mietta Santiago: Revista VEJA, edição 949, pg. 15, 1986



**Mietta Santiago (Maria Ernestina Carneiro Santiago Manso Pereira/ 1903-1995):** A primeira Constituição da República (1891) não vedava expressamente o direito de voto às mulheres. O art. 70 do texto constitucional dizia apenas: "São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei". Valendo-se desse dispositivo, a estudante de Direito mineira Maria Ernestina, conhecida como Mietta Santiago, impetrou mandado de segurança e obteve sentença (fato inédito no País) que lhe permitiu votasse em si mesma para um mandato de deputada federal. Embora não tenha sido eleita, Mietta foi a primeira mulher a exercer, plenamente, os seus direitos políticos. Carlos Drummond de Andrade, impressionado com a ousadia de Mietta, dedicou a ela o poema "Mulher Eleitora".



**Leolinda de Figueiredo (Leolinda de Figueiredo Daltro) (c.1860-1935):** Feminista e indianista sofreu perseguições, chegando a ser chamada de “mulher do diabo”. Em protesto a recusa de seu pedido de alistamento eleitoral, fundou, em 1910, o Partido Republicano Feminino – primeiro partido político feminino no Brasil, cujo objetivo era mobilizar as mulheres na luta pelo direito ao voto. Professora e indianista baiana, aderiu à luta dos índios por condições dignas de vida.

## Leolinda de Figueiredo

## Carlota Pereira



**Carlota Pereira (Carlota Pereira de Queirós/ 1892-1982):** Médica e primeira deputada federal da América Latina. Participou dos trabalhos na Assembleia Nacional Constituinte, integrando a Comissão de Saúde e Educação. Elaborou o primeiro projeto brasileiro sobre a criação de serviços sociais no País. Foi eleita deputada federal nas eleições de outubro de 1934 pela legenda do Partido Constitucionalista de São Paulo.



Bertha Lutz: Correio da Manhã/ Arquivo Nacional

**Bertha Lutz (Bertha Maria Júlia Lutz/ 1894-1976):** Bertha completou sua educação na Europa, onde entrou em contato com a campanha sufragista inglesa. Aos 24 anos, tornou-se uma defensora incansável dos direitos da mulher no Brasil. Empenhou-se na luta pelo voto feminino junto com outras mulheres e criou, em 1919, a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, que foi o embrião da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Em 1934, candidatou-se para a Câmara dos Deputados e alcançou a primeira suplência. Quase dois anos depois, tornou-se a segunda deputada federal do Brasil, após a morte do titular do cargo, Cândido Pereira.

## Bertha Lutz

## Almerinda Gama



Almerinda Gama: Acevo CPDOC/ Fundação Getúlio Vargas

**Almerinda Gama (Almerinda Farias Gama/1899-?):** Advogada, negra e líder sindical, foi a primeira mulher a votar como delegada na eleição dos representantes classistas para a Assembleia Constituinte de 1933. Chegou a se candidatar às eleições de 1934, mas não logrou eleger-se. Seu panfleto de campanha revela as principais bandeiras de luta das mulheres operárias no Brasil: “Advogada consciente dos direitos das classes trabalhadoras, jornalista combativa e feminista de ação. Lutando pela independência econômica da mulher, pela garantia legal do trabalhador e pelo ensino obrigatório e gratuito de todos os brasileiros em todos os graus”.



### *Enquanto isso no Parlamento...*

*Durante os trabalhos da primeira Assembleia Constituinte da República (1891), alguns parlamentares apresentaram propostas concretas de extensão do direito de voto às mulheres. Lopes Trovão, então deputado pelo Distrito Federal, apresentou uma emenda, que foi subscrita por Nilo Peçanha, Epitácio Pessoa e Hermes da Fonseca. A emenda foi rejeitada e a Constituição de 1891 não contemplou as mulheres com esse direito de cidadania.*

*Em 1924, na Câmara Federal, o deputado Basílio de Magalhães (MG) apresentou o projeto de lei nº 247, de 1924, em que concedia “o direito de voto à mulher, mediante as condições (...)”. Em âmbito estadual, Rio Grande do Norte foi o estado pioneiro na concessão do voto feminino no Brasil e em toda a América Latina, por meio de alteração na Lei Eleitoral feita pelo governador Juvenal Lamartine, em 25 de novembro de 1927.*

*Somente em 1932, após lutas, avanços e recuos, foi promulgado o Código Eleitoral (Decreto nº 21.076, de 24.02.1932), de cuja comissão de redação Bertha Lutz havia participado. Estava assegurada a cidadania política às mulheres brasileiras, embora sem a exigência da obrigatoriedade do alistamento eleitoral e do voto. Posteriormente, a nova Carta de 1934 ratificou o direito constitucional de voto das mulheres.*





## Mulheres à frente de seu tempo

*“No teatro da memória, as mulheres são sombras tênues. A narrativa histórica tradicional reserva-lhes pouco espaço, justamente na medida em que privilegia a cena pública- a política, a guerra onde elas pouco aparecem”*  
(Michelle Perrot, historiadora francesa).



Ana  
Lopes

**Ana Lopes (séc.XIX):** Mascate que exercia o comércio itinerante e tirava seu sustento da venda de carne-seca pelo interior goiano. Destacou-se por exercer essa atividade tipicamente masculina e de grande importância para a época e mesmo durante o século XIX, devido ao precário sistema de distribuição e circulação de mercadorias no interior brasileiro.

## Chiquinha Gonzaga



**Chiquinha Gonzaga (Francisca Edwiges Neves Gonzaga/ 1847-1935):** Recebeu de seu pai, como presente de casamento, um piano, objeto muito valorizado no Brasil imperial. Ao lado da carreira de maestrina, compositora e “pianeira”, como era chamado na época, adotou também o violão e dedicou-se às campanhas sociais. Ativista da abolição, participou de festivais que arrecadavam fundos para a Confederação Libertadora. Chiquinha vendia suas músicas para comprar a alforria de escravos.



Eufrásia  
Teixeira

**Eufrásia Teixeira (Eufrásia Teixeira Leite /1850-1930):** Herdeira de uma grande fortuna, Eufrásia vivenciou, em 1884, um momento de intensa campanha abolicionista e, diante desse contexto, decidiu libertar seus escravos. Teve um romance tumultuado com o político e escritor Joaquim Nabuco, mas nunca se casou gerando um estranhamento para o contexto da época. Apresentou-se como uma mulher inteligente e empreendedora, conseguindo não apenas administrar seu patrimônio sozinha como também aumentá-lo.

## Maria de Moura



**Maria de Moura (Maria Lacerda de Moura/ 1887-1945):** Ativista política, escritora e feminista. Publicou, em 1918, “Em torno da educação”, obra otimista sobre os benefícios da instrução das mulheres. Colaborou com Bertha Lutz na fundação da Liga pela Emancipação Intelectual da Mulher, antes de envolver-se intensamente com o movimento operário anarquista. Maria Lacerda desafiou todas as formas de poder enfrentando a opressão da Igreja, do Estado, das leis, da escola e da família.



## Carmem Miranda

**Carmem Miranda (Maria do Carmo Miranda da Cunha/1909-1955):** Cantora e atriz luso-brasileira. Trabalhou no rádio, no teatro de revista, no cinema e na televisão. Carmen foi a primeira artista multimídia do Brasil. Chegou a receber o maior salário até então pago a uma mulher nos Estados Unidos. Sua figura tornou-se um dos ícones do tropicalismo, movimento cultural brasileiro surgido no final da década de 1960. Carmem Miranda esteve presente tanto na música “Tropicália” de Caetano Veloso como serviu de símbolo do estereótipo tropical do Brasil.

## Luz Del Fuego

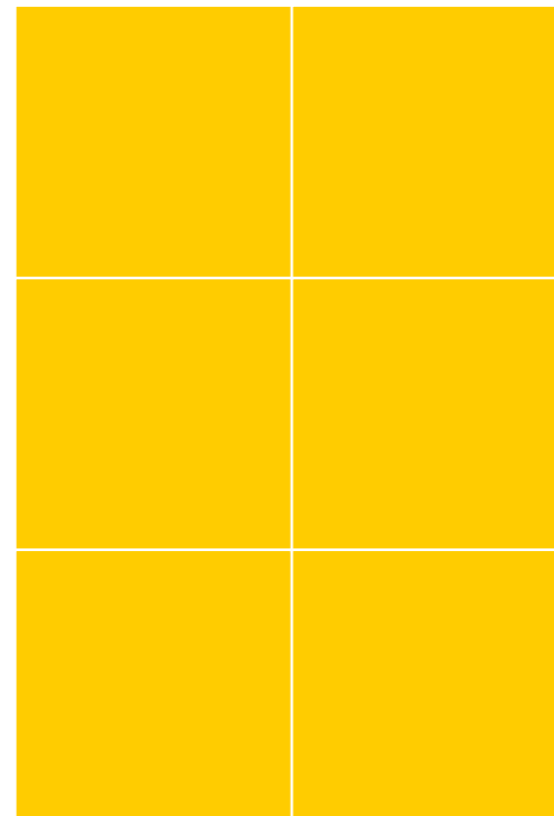
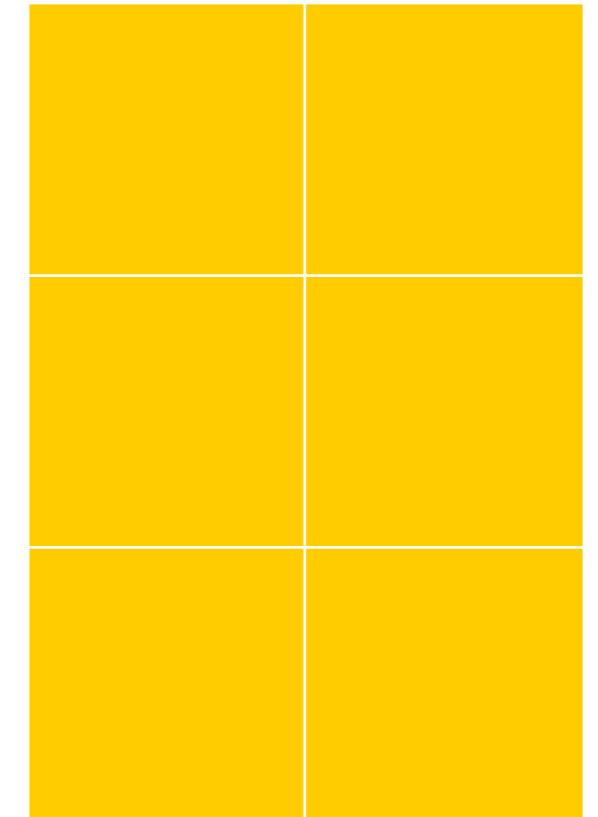


**Luz Del Fuego (Dora Vivacqua/1917-1967):** Dançarina e naturista, foi introduzida no meio artístico e cultural após mudar-se para o Rio de Janeiro, apresentando sempre comportamentos ousados para a época. Aventurou-se no paraquedismo, fez aulas de dança e decidiu ser artista, dançando de maneira sensual com serpentes, pelos quais ela sempre teve fascinação. Em 1947, publicou *Trágico black-out* com críticas sobre a sociedade conservadora.

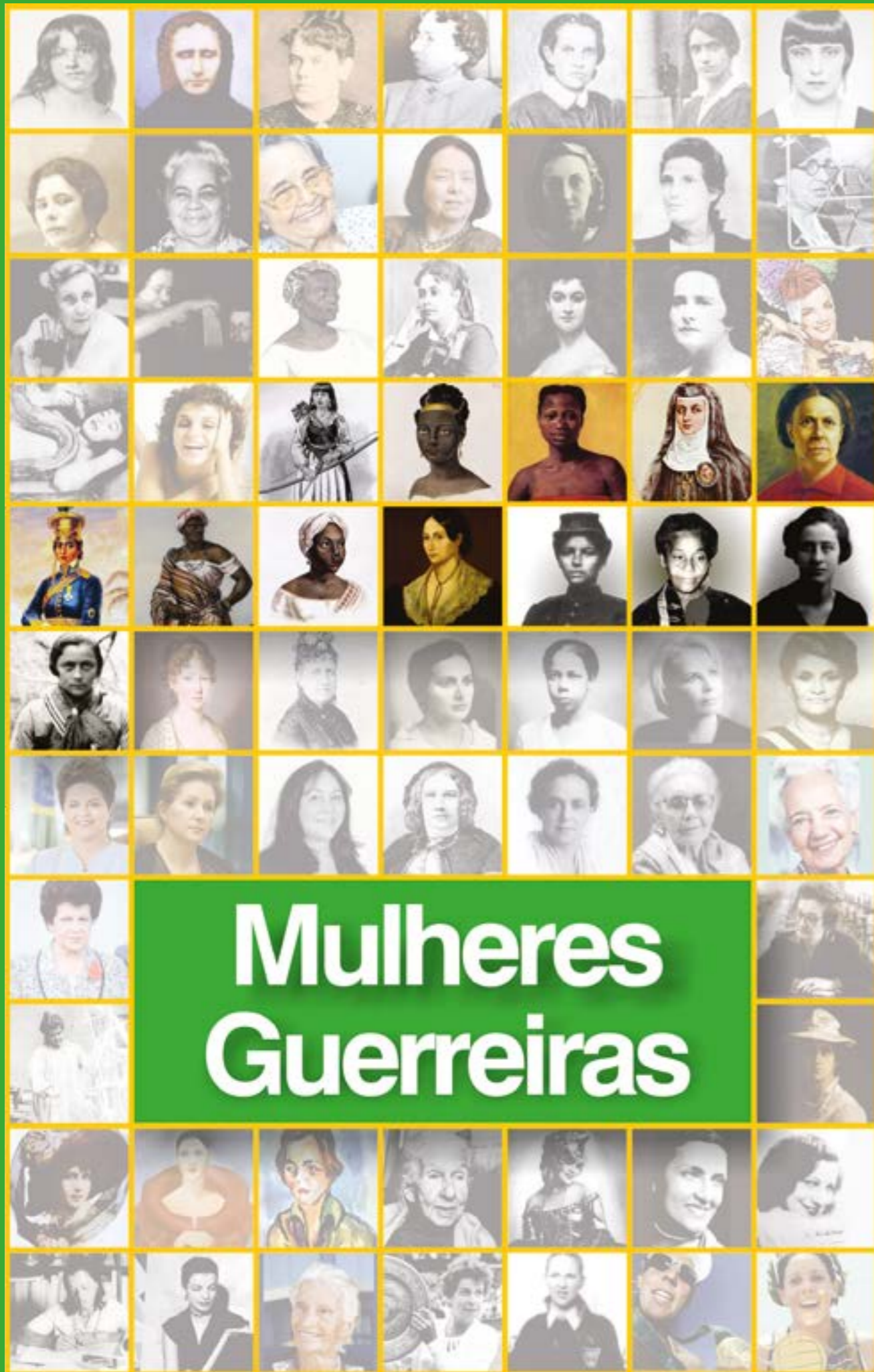


Leila Diniz: David Drew Zingg/ Instituto Moreira Salles

**Leila Diniz (Leila Roque Diniz /1945-1972):** Atriz, símbolo de liberdade feminina nos anos 1960. Defendeu, sobretudo, a liberdade e desafiou os padrões da sociedade da época, falando palavrões em público sem o menor pudor. Suas atitudes públicas fez com que fosse criada a lei de censura prévia, apelidada de “Decreto Leila Diniz”. Representou o Brasil no festival de Adelaide, na Austrália, e recebeu o prêmio de melhor atriz.



Leila  
Diniz



# Mulheres Guerreiras

*“É verdade que não tendes filho, meu pai. Mas lembrai-vos que manejo as armas e que a caça não é mais nobre que a defesa da pátria. O coração me abrasa. Deixai-me ir disfarçada para tão justa guerra.*”

*Respondeu-lhe o pai: ‘Mulheres fiam, tecem e bordam; não vão à guerra’.*”

*(Maria Quitéria, em diálogo com seu pai, explicando-lhe os motivos porque queria ir a guerra para lutar pela independência do Brasil).*



Clara Camarão: Ilustração: Emanuel Amaral

**Clara Camarão (séc. XVII):** Indígena brasileira catequizada pelos jesuítas, Clara montou um grupo feminino para lutar contra as invasões holandesas. Em 23 de abril de 1646, o grupo de mulheres surpreendeu os holandeses em Tejucupapo, município de Pernambuco, e venceu essa batalha que as deixou conhecidas como “heroínas de Tejucupapo”.

## Clara Camarão



Quadro da "Batalha dos Guararapes"; Batalha dos Guararapes, 1879. Tela de Vitor Meireles

**Heroínas de Tejucupapo (1646):** Em 1646, a vila de Tejucupapo (PE) foi vítima de uma das tentativas de invasão dos holandeses, que pretendiam saqueá-la para manter suas tropas. Decididos a atacar quando a maioria dos homens da cidade tivesse saído para o comércio, os holandeses foram surpreendidos pela forte resistência das mulheres da vila que uniram a comunidade, se armaram de paus, enxadas e água fervente com pimenta, e travaram uma batalha vitoriosa expulsando os invasores e ficando conhecidas como “as heroínas de Tejucupapo”.



Dandara

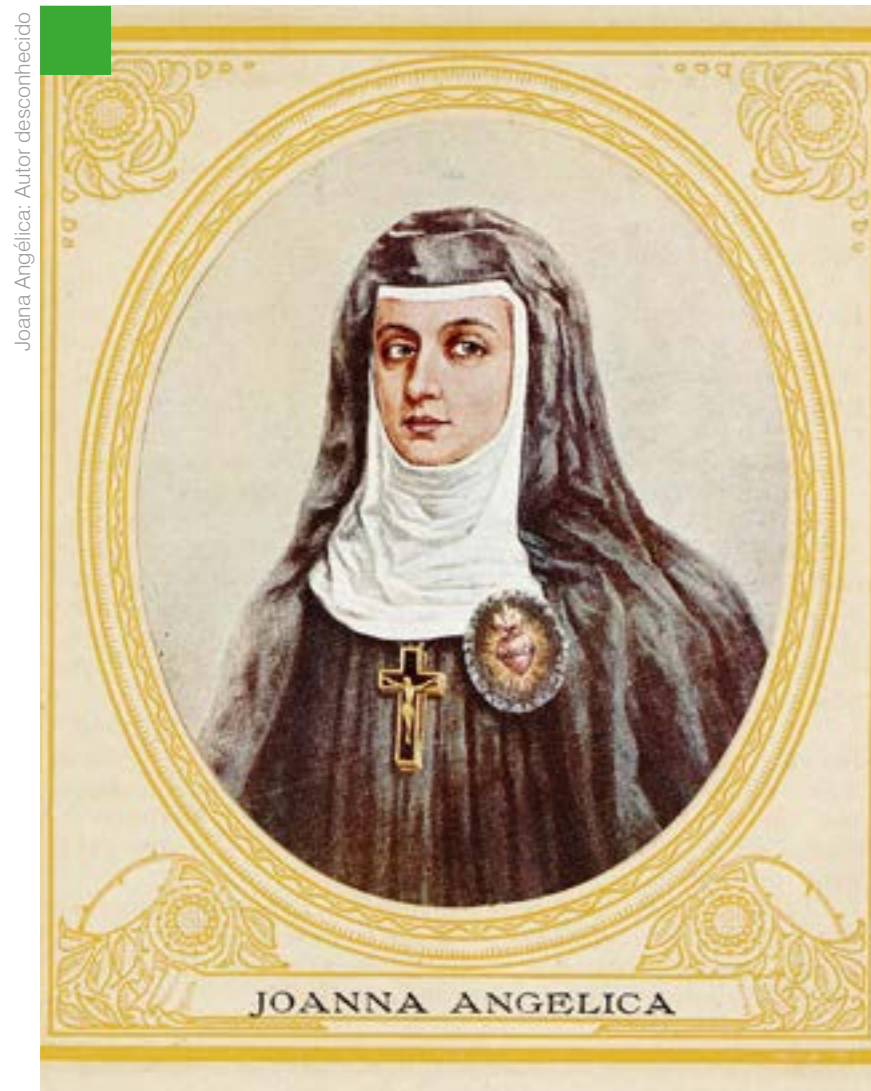
**Dandara (séc. XVII):** Brava guerreira defensora do Quilombo de Palmares, esposa do líder Zumbi. Descendente, provável, da nação africana de Jeje Mahin, Dandara dominava técnicas da capoeira e teria lutado em muitas batalhas contra os ataques ao quilombo. Dandara é a mais representativa líder feminina da República de Palmares. Acredita-se que se suicidou, em 1694, para evitar voltar à condição de escrava.

## Teresa de Benguela



**Teresa de Benguela (sec. XVIII):** Negra conhecida também como Rainha Teresa, foi líder do quilombo de Quariterê, no Mato Grosso, assumindo o comando do quilombo após a morte de seu marido, José Piolho. Em Quariterê, desenvolvia-se a agricultura de algodão e a produção de alimentos excedentes, fabricava-se e comercializava-se tecidos, além da criação de instrumentos de trabalho com o domínio da forja. Em 1770 o quilombo foi destruído e Teresa suicidou-se preferindo a morte do que voltar à condição de escrava.



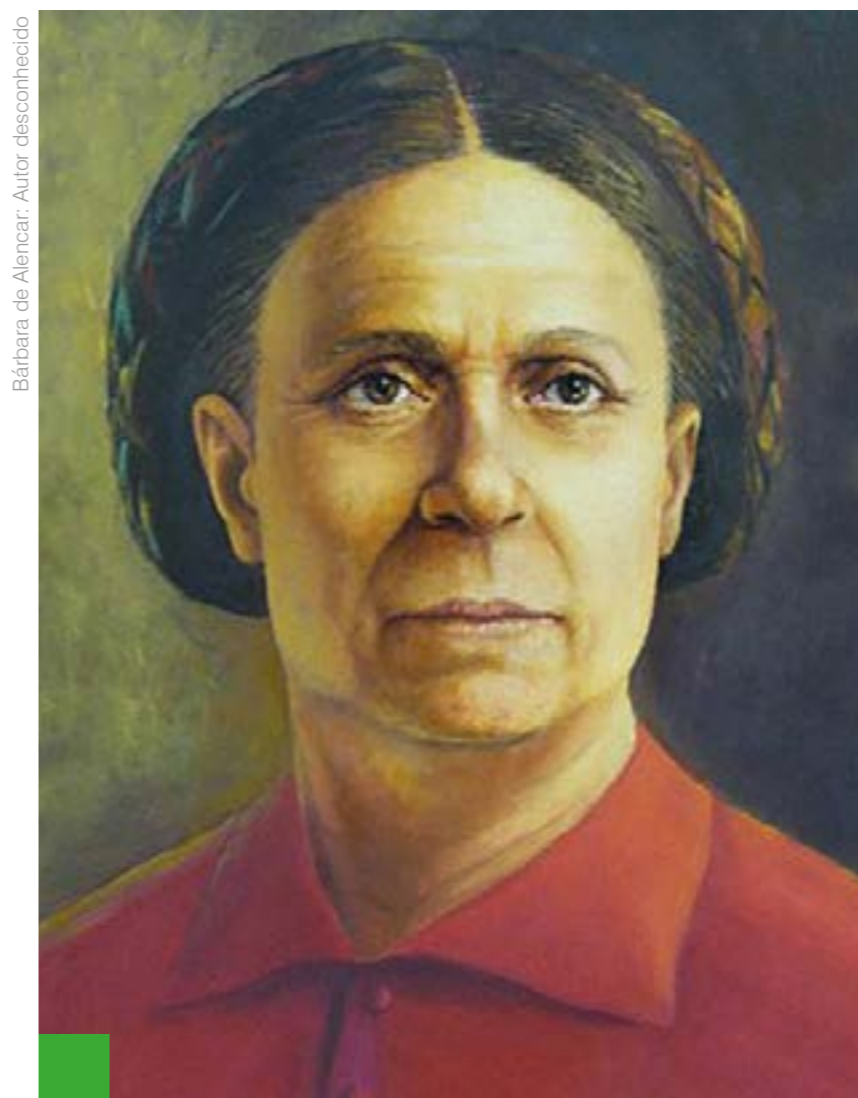


Joana Angélica. Autor desconhecido

## Joana Angélica de Jesus

**Joana Angélica de Jesus (c.1760-1823):** Religiosa da Ordem das Reformadas de Nossa Senhora da Conceição e mártir da Independência. Em meio aos conflitos entre as milícias brasileiras pró-independência e o exército português, Joana, aos 60 anos, morreu ao receber um golpe de espada de um soldado por resistir à invasão das tropas ao convento. A religiosa tornou-se um símbolo da resistência contra o autoritarismo português.

## Bárbara de Alencar



Bárbara de Alencar. Autor desconhecido

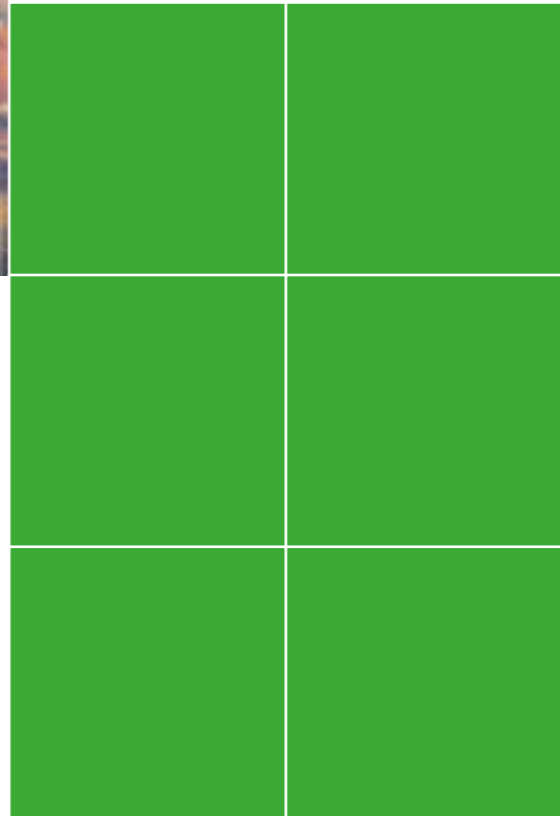
**Bárbara de Alencar (Bárbara Pereira de Alencar/ c.1767-1837):** Revolucionária, Bárbara Pereira lutou na Revolução Pernambucana, deflagrada em 1817, e acabou sendo presa em Fortaleza-CE. Bárbara foi humilhada, vestida com um camisolão igual ao traje da escrava que a acompanhava. Em 1820, veio de Portugal a sentença que a libertou, concedendo anistia geral a todos os implicados na revolta.

Vertical text on the left side of the page: Maria Quitéria: Domenico Failutti, 1920. Acervo do Museu Paulista



**Maria Quitéria (Maria Quitéria de Jesus/1792-1853):** Considerada a primeira mulher a participar das Forças Armadas Brasileiras e a entrar em combate pelo Brasil. Saiu de casa contra a vontade de seu pai, cortou o cabelo, pegou emprestada a farda do cunhado, adotou o nome de soldado Medeiros e ingressou, disfarçadamente, no Regimento de Artilharia. Maria Quitéria faz parte da história do Brasil como heroína da Independência do Brasil.

# Maria Quitéria

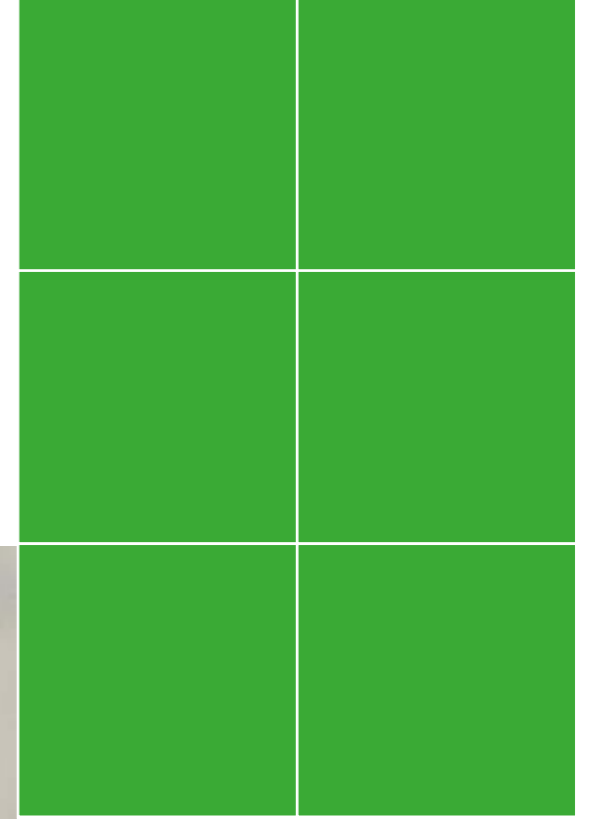


# Maria Felipa

Vertical text on the left side of the page: Maria Felipa: Representação. Johann Rugendas



**Maria Felipa (séc. XIX):** Trabalhadora braçal, pescadora e marisqueira, baiana negra que liderou índios tupinambás, tapuia e outras mulheres em batalhas contra os portugueses que atacavam a Ilha de Itaparica, a partir de 1822. Maria lutou pela independência da Bahia e atuou também como enfermeira.



Luísa Mahin: Representação. Johann Rugendas



Luísa  
Mahin

**Luísa Mahin (séc. XIX):** Escrava, livre por volta de 1812, participou da “Revolta dos Malês”, rebelião de escravos contra a escravidão e a imposição da religião católica ocorrida em 1835. Perseguida, conseguiu fugir para o Rio de Janeiro onde foi, possivelmente, deportada para a África. Seu nome encontra-se em alguns dos versos de Luís Gama, que a descreve como negra baixa, magra e bonita, e a reconhece como sua mãe.

## Anita Garibaldi

Anita Garibaldi: Autor desconhecido



**Anita Garibaldi (Ana Maria de Jesus Ribeiro/ 1821-1849):** Revolucionária conhecida por lutar na Revolta dos Farrapos, a serviço da República Rio-Grandense, e da campanha de unificação da Itália; também conhecida como “heroína dos dois mundos”. Aprendeu a usar armas de fogo e manusear espadas, lutando até a morte ao lado de seu esposo Giuseppe Garibaldi.



# Jovita Feitosa

**Jovita Feitosa (Jovita Alves Feitosa/ 1849-1867):** Voluntária nas tropas brasileiras durante a Guerra do Paraguai. Aos 18 anos ingressou no 2º Corpo de Voluntários da Pátria, assumindo o posto de segundo-sargento. Segundo uma versão, Jovita teria se suicidado ao retornar da guerra e ver-se esquecida pelo Estado e abandonada pelo marido. Outra versão afirma que Jovita teria voltado ao Paraguai e morrido lutando na batalha de Acusta Nu.

# Maria Soldado



**Maria Soldado (Maria José Bezerra/ 1885-1958):** Negra vendedora de quitutes de caçarola, alistou-se como enfermeira na Revolução de 1932, período de grande agitação política durante o governo provisório de Getúlio Vargas. Não contente com a função de enfermeira e nem inibida pelo preconceito racial existente, Maria armou-se e foi também para a guerra, quando foi apelidada de “Maria Soldado” devido a sua atuação de destaque. Acompanhou os soldados constitucionalistas, chegando a afrontar Getúlio Vargas em praça pública.

Olga Benário: Autor desconhecido



## Olga Benário

**Olga Benário (Olga Benário Prestes /1908-1942):** Militante comunista alemã, companheira e amante de Luís Carlos Prestes, Olga atuou no apoio à Intentona Comunista de 1935 e acabou presa e deportada, grávida, para a Alemanha nazista. Entregue a Hitler pelo governo Vargas, Olga foi executada em campo de concentração, na câmara de gás, marcando a história como uma revolucionária que lutou contra as desigualdades e acabou sendo vítima do regime nazista.

Maria Bonita: Autor desconhecido



## Maria Bonita

**Maria Bonita (Maria Gomes de Oliveira / 1911-1938):** Integrou-se ao bando de Lampião, o Rei do Cangaço, como a primeira mulher do grupo e, posteriormente, como sua amante. Participou de inúmeros combates na caatinga, mas acabou morta, em 1938, degolada viva, quando o bando foi surpreendido por um ataque.



### *Brasileiras na 2ª Guerra Mundial*

*O Brasil participou da 2ª Guerra Mundial ao lado dos países aliados. A história oficial destaca apenas o papel heroico das pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB).*

*Esquece-se que 67 mulheres viajaram como enfermeiras para os campos de batalha na Itália, auxiliando no tratamento de doentes e feridos, em Nápoles.*



# Mulheres no Poder

*"A revolução da mulher foi a mais importante revolução do século XX"*  
*(Norberto Bobbio, jurista italiano)*

# Princesa Isabel

Princesa Isabel: Autor desconhecido, c. 1887.



**Princesa Isabel (Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon/ 1846-1921):** Filha do imperador Dom Pedro II, Isabel prestou juramento ao Senado confirmando seu título de princesa imperial ao completar catorze anos de idade. Foi a última princesa do Brasil Imperial e teve a oportunidade de reger o Brasil em três momentos da história ao substituir seu pai em algumas de suas viagens. Durante esse período de gestão, a princesa promulgou as principais leis contra a escravidão: a Lei do Ventre Livre (1871) e a Lei Áurea (1888), lei que aboliu a escravidão do Brasil e levou Isabel a ser apelidada como “a Redentora”.



VICTOR MEIRELES DE LIMA | Óleo sobre tela, 176 x 259 cm | Acervo Museu Imperial/ Ibram/ MinC | Fotografia Jaime Acioli  
Juramento da princesa D. Isabel, 1875





Leopoldina: Retrato: Joseph Kreuzinger, 1815

**Leopoldina de Habsburgo - Lorena (Carolina Josefa Leopoldina de Habsburgo-Lorena /1797-1826):** Primeira imperatriz do Brasil. Nasceu em Viena, mas atendendo a interesses políticos, casou-se com Dom Pedro I e mudou-se para o Rio de Janeiro. Leopoldina esteve na defesa da emancipação brasileira. Durante uma viagem de D. Pedro I, assumiu a regência do País, sendo a primeira mulher a governar interinamente o Brasil. Foi defensora da permanência definitiva de D. Pedro I no Brasil e Paladina da Independência.

## Leopoldina de Habsburgo

## Alzira Soriano



Alzira Soriano: Autor desconhecido.

**Alzira Soriano (Luisa Alzira Teixeira de Vasconcelos/1897-1963):** Primeira prefeita da América Latina. A campanha de 1927 pela concessão do direito de voto às mulheres do Rio Grande do Norte fez surgir o interesse em promover uma candidatura feminina. Em 1928, Alzira Soriano foi escolhida para ser candidata à prefeitura de Lages pelo Partido Republicano. A campanha transcorre com conflitos e ofensas pessoais a Alzira, mas resultou na eleição da mesma com 60% de votos válidos do município.



Antonieta de Barros: Autor desconhecido.

## Antonieta de Barros

**Antonieta de Barros (1901-1952):** Primeira mulher e primeira negra a se eleger deputada no Brasil. Na primeira eleição em que as mulheres brasileiras puderam votar e ser votadas, Antonieta filiou-se ao Partido Liberal Catarinense e elegeu-se deputada estadual (1934-1937).

## Eunice Michiles



Eunice Mafalda Michiles: Coleção particular de George Gianni

**Eunice Michiles (Eunice Mafalda Berger Michilles/1929):** Em 1974, concorreu pela Aliança Renovadora Nacional (Arena) a uma vaga na Assembleia Legislativa do Amazonas. Contrariando os candidatos homens que não acreditavam ser ela uma ameaça nas eleições, Eunice foi eleita deputada estadual. Em 1978, é eleita senadora suplente de João Bosco Ramos Lima, que faleceu pouco tempo depois de tomar posse. Com a morte de João Bosco, Eunice assume o cargo e se torna a primeira senadora do Brasil em 1979.



Iolanda  
Fleming

**Iolanda Fleming (Iolanda Lima Reis Fleming/1936):** Foi eleita vereadora em Rio Branco (AC), em 1972, e presidente da Câmara Municipal em 1976. Como vice-governadora do Acre, em 1986, substituiu o governador, que deixou o cargo para disputar uma vaga no Senado, tornando-se a primeira mulher a governar um estado brasileiro.

Iolanda Ferreira Lima: Coleção particular de George Gianni

# Dilma Rousseff



**Dilma Rousseff (Dilma Vana Rousseff/1947):** A primeira mulher presidente do Brasil nasceu em Belo Horizonte. Dilma lutou contra o Regime Militar participando de grupos de luta armada, sendo presa por quase três anos (1970-1972) e submetida à tortura. Após a prisão, formou-se na Faculdade de Ciências Econômicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), participou da campanha pela anistia e da fundação do Partido Democrático Trabalhista (PDT), primeira legenda da qual fez parte. Foi ministra de Minas e Energia (2003-2005) e ministra-chefe da Casa Civil (2005-2010) antes de assumir o mais alto cargo de gestão do País (2010-2014) pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Atualmente exerce o seu segundo mandato (2014-2018).

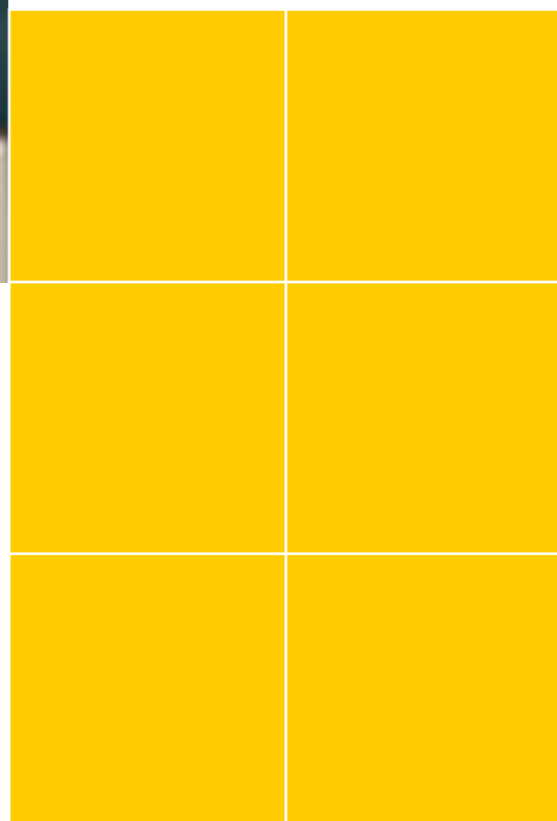
Dilma: Roberto Stuckert Filho, 2011



Ellen Gracie: Autor desconhecido

## Ellen Gracie

**Ellen Gracie (Ellen Gracie Northfleet/ 1948):** Em 2000, tomou posse no cargo de Ministra do Supremo Tribunal Federal, tornando-se a primeira mulher a integrar a Suprema Corte do Brasil. Participou de tomadas de decisões importantes como as sessões sobre o mensalão e sobre a aprovação da união civil homoafetiva.

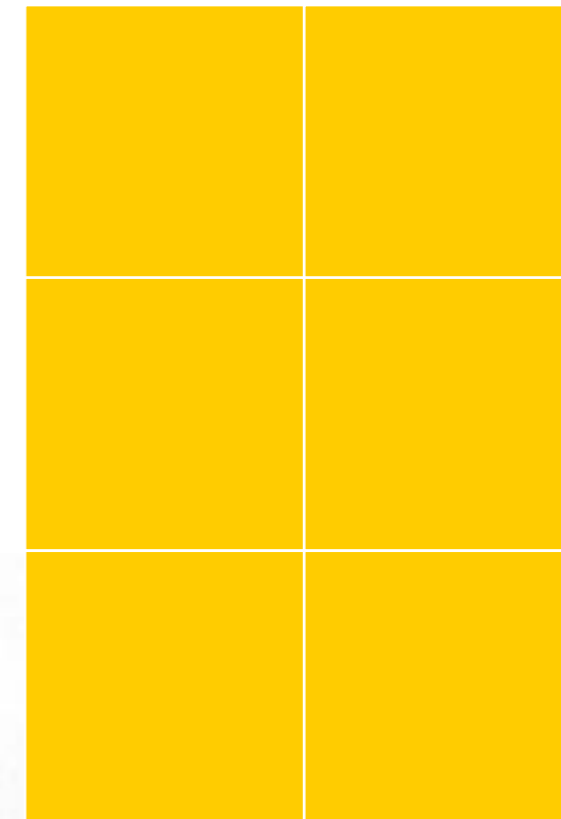


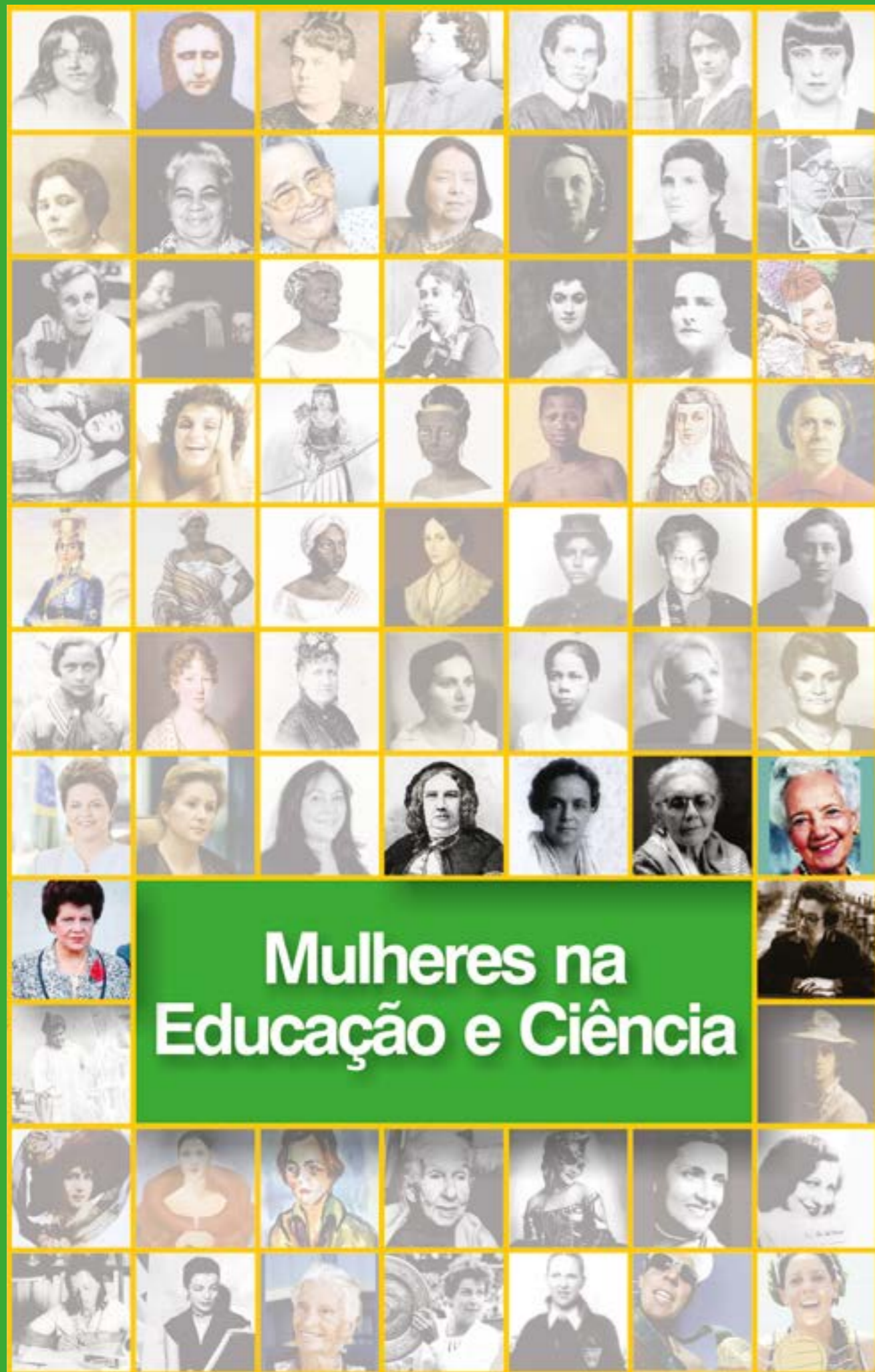
## Rose de Freitas



Rose de Freitas: Autor desconhecido

**Rose de Freitas (Rosilda de Freitas/1949):** Natural de Caratinga (MG), Rose, como costuma ser conhecida, é filiada ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Foi eleita deputada federal do Espírito Santo em 1982 e reeleita, em 1990, pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), o qual ajudou a fundar. Participou dos Movimentos em Defesa da Anistia, dos Direitos da Mulher e do Direito de Moradia. Em 2011, tornou-se a primeira mulher a participar como titular da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados no cargo de 1º vice-presidente e, em 2014, foi eleita para o Senado Federal.





## Mulheres na Educação e Ciência

*“Enquanto pelo velho e novo mundo vai  
ressoando o brado  
-Emancipação da mulher-, nossa débil  
voz se levanta*

*Na capital do Império de Santa Cruz,  
clamando:*

*EDUCAI AS MULHERES!*

*Povos do Brasil, que vos dizeis  
civilizados!*

*Governo, que vos dizeis liberal!*

*Onde está a doação mais importante  
dessa civilização,*

*Desse liberalismo?*

*(Nísia Floresta, escritora e educadora,  
autora de Opúsculo Humanitário, 1853)*



Nísia  
Floresta

**Nísia Floresta Brasileira Augusta (Dionísia Gonçalves Pinto/1810-1885):** Escritora, educadora, feminista e tradutora. Primeira mulher brasileira a defender publicamente a emancipação feminina. Nísia Floresta fundou uma escola inovadora na cidade do Rio de Janeiro, marco na história da educação feminina no Brasil. Achava que a educação era o primeiro passo para a emancipação da mulher. Traduziu e publicou *Direitos das Mulheres e Injustiças dos Homens*, da feminista Mary Wollstonecraft, assinando com o nome que adotou: Nísia Floresta Brasileira Augusta.

Nísia Floresta: Autor desconhecido

Alice  
Tibiriçá



**Alice Tibiriçá (Alice Toledo Ribas Tibiriçá/1886-1950):** Médica e feminista nascida no Rio de Janeiro. Lutou em campanhas pela emancipação nacional, “O Petróleo é Nosso”, e dedicou-se também à luta do voto feminino e direitos da mulher. Como médica trabalhou no combate à hanseníase (lepra), tornando-se uma motivadora para a campanha sanitária contra essa enfermidade. Fundou a Associação de Assistência aos Lázarus, em São Paulo, atualmente intitulada como Instituição Alice Tibiriçá.

Alice Tibiriçá: Arquivo particular de Alice Augusta Tibiriçá Miranda



Nise da Silveira: Autor desconhecido

**Nise da Silveira (1905-1999):** Médica psiquiatra, nascida em Maceió (AL), ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia aos 16 anos, sendo a única mulher da turma. Interessou-se por métodos terapêuticos (terapia ocupacional e arteterapia) como tratamento para a esquizofrenia, desenvolvendo um importante trabalho que resultou também na fundação do Museu de Imagens do Inconsciente, fundado por Nise em 1952, no Rio de Janeiro, no qual foram expostos trabalhos artísticos dos pacientes tratados.

## Nise da Silveira

## Carmem Prudente



Carmem Prudente: Autor desconhecido

**Carmem Prudente (Carmem de Revoredo Annes Dias Prudente/1911-2001):** Nascida em Porto Alegre (RS), tendo cursado apenas a educação básica, trabalhou em prol da luta contra o câncer ao longo da maior parte da sua vida, na Rede Feminina de Combate ao Câncer e Associação Paulista de Combate ao Câncer (APCC). Fundou a Escola Shwester Heine, destinada a atender crianças e adolescentes vítimas de neoplasias, e escreveu 15 livros sobre suas viagens, que foram revertidos em renda para essas instituições.



Esther  
de Figueiredo

**Esther de Figueiredo (Esther de Figueiredo Ferraz/1915-2008):** Nascida em São Paulo, Ester bacharelou-se pela Faculdade de Filosofia de São Bento (atualmente PUC/SP) e, posteriormente, diplomou-se em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). Interessada pelas questões educacionais exerceu a carreira de docente durante muitos anos até ser nomeada reitora da Universidade Mackenzie (1965-1971), tornando-se a primeira mulher a dirigir uma universidade no Brasil e na América Latina. Foi também ministra da Educação e Cultura no governo de João Figueiredo e recebeu diversas condecorações como reconhecimento dos seus trabalhos.

## Carolina Martuscelli



**Carolina Martuscelli (Carolina Martuscelli Bori/1924-2004):** Professora e cientista, nascida na capital paulista, formou-se em psicologia e dedicou-se à psicologia experimental na área de ensino e aprendizado. Foi membro da diretoria da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e presidiu essa instituição entre 1986-1989, sendo a primeira mulher a ocupar esse cargo. Participou da fundação da Sociedade Brasileira de Psicologia de São Paulo e, em 1963, implementou o Departamento de Psicologia da recém-fundada Universidade de Brasília (UnB), dentre outros trabalhos realizados na área acadêmica.





## Mulheres na Cultura e Esporte

*“Durante o século XIX, a arte parecia ser uma profissão exclusivamente masculina. Os interessados formavam-se na Academia Imperial de Belas Artes, onde adquiriam os conhecimentos necessários para se tornarem artistas (...). As poucas mulheres que ousaram ingressar nesse sistema dominado pela Academia eram julgadas por seus pares de modo pejorativo, como amadoras”.*

*(Ana Paula Simioni, socióloga brasileira)*

Julietta de França: Hélio Nobre. Museu Paulista (USP)



## Julietta de França

**Julietta de França (1872-1951):** Escultora, nascida em Belém (PA), estudou na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, principal escola de artes do Brasil, numa época em que a arte era considerada uma profissão masculina. Durante sua formação, interessou-se pelas aulas de modelo-vivo causando polêmica. Sua carreira ganhou ainda mais destaque ao ganhar o prêmio de viagem para estrangeiro, em 1900, com alguns de seus trabalhos. Viajou, então, para Paris, onde teve a honra de estudar com o escultor August Rodin, que exerceu grande influência sobre os seus trabalhos.

## Georgina de Albuquerque

Georgina de Albuquerque: César Barreto. Museu Nacional de Belas Artes



**Georgina de Albuquerque (Georgina Moura Andrade de Albuquerque/1885-1962):** Artista plástica, Georgina de Albuquerque obteve menção honrosa no Salão Nacional de Belas-Artes, com o quadro "Supremo Amor". A partir daí, seu talento foi reconhecido no cenário artístico nacional. Em 1922, fez a primeira pintura histórica realizada por uma mulher no País: o quadro "Sessão do Conselho do Estado que decidiu a Independência" que hoje está no Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro. Participou de mostras internacionais, entre elas a exposição, em 1960, "Contribuição da Mulher às Artes Plásticas no País" no Museu de Arte Moderna de São Paulo.



# Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral: Auto- Retrato (Manteau Rouge), 1923. Acervo Museu Nacional de Belas Artes



**Tarsila do Amaral (1886-1973):** Artista plástica nascida no município de Capivari (SP), Tarsila foi uma das principais integrantes do Movimento Modernista, que marcou a arte brasileira. Na década de 1920, participou da criação dos movimentos Pau-Brasil e Antropofágico, defendendo a criação de uma estética originalmente brasileira, ainda que influenciada pelas artes europeias. Em 1928, pinta "Abaporu", uma de suas principais obras, inspirada pelo movimento antropofágico, desencadeado também por Oswald de Andrade, seu marido.

Nair de Teffé: Revista da Semana, Anno XII, n.617, 1912



## Nair de Teffé

**Nair de Teffé (1886-1981):** Caricaturista e primeira-dama carioca, aos nove anos Nair começou a fazer suas primeiras caricaturas, demonstrando seu estilo satírico. Gostava de fazer charges de pessoas da alta sociedade, assinando seus trabalhos com o nome de Rian, anagrama do seu nome. Casou-se com o presidente brasileiro Hermes da Fonseca e, como primeira dama, produziu inúmeros saraus. Nair foi uma grande apreciadora e incentivadora das artes.

## Anita Malfatti

Anita Malfatti: A Estudante, Anita Malfatti, 1915/1916. Museu de Arte de São Paulo



**Anita Malfatti: (1889-1963):** Nascida em São Paulo, a artista plástica Anita Malfatti nasceu com má formação na mão direita, o que a levou a desenvolver habilidades com a mão esquerda. Filha de imigrantes alemães, Anita concluiu parte de seus estudos na Alemanha, onde recebeu forte influência expressionista. Ajudou a revolucionar a arte brasileira apresentando um estilo artístico diferente dos padrões da época e participando como importante expositora da Semana de Arte Moderna de 1922.



Cora Coralina: Autor desconhecido, 1892

## Cora Coralina

**Cora Coralina (Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas/1889-1985):** Foi uma renomada poetisa e contista brasileira. Em 1983, recebeu da União Brasileira de Escritores o título de 'Intelectual do Ano' e o troféu Juca Pato, tornando-se a primeira mulher a ser agraciada com eles. Publicou seu primeiro livro, *O Poema dos Becos de Goiás e Estórias Mais*, aos 76 anos de idade.

## Bidu Sayão



Bidu Sayão: Arquivo Nacional

**Bidu Sayão (Balduína de Oliveira Sayão/1906-1999):** Ícone para o canto lírico no Brasil e no exterior conhecido pelo nome artístico de Bidu Sayão. Nascida no Rio de Janeiro, Bidu foi estudar canto aos 15 anos, apelidada de "Pequeno Rouxinol". Apresentou-se ainda jovem como soprano nos recitais do salão do Jornal do Brasil (RJ). Estreou como cantora de ópera no Teatro de Constanzi, em Roma, em 1926, e integrou a Orquestra Filarmônica de Nova York em 1935. Membro vitalícia da Academia Brasileira de Música, sua última apresentação foi realizada em 1958, a pedido de Villa-Lobos. No Carnaval de 1995, foi homenageada pela Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis (RJ).



## Cecília Meireles

**Cecília Meireles (1901-1964):** Considerada a maior poetisa do Brasil, Cecília Meireles apresentava como aspectos fundamentais de sua poética uma intensa consciência de transitoriedade das coisas. Em 1919, ela publicou *Espectro*, seu primeiro livro de poesia sob inspiração parnasiana. Muitos outros de seus livros foram publicados influenciados pelo neo-simbolismo. Consagrou-se, no Brasil, como uma das maiores vozes poéticas da língua portuguesa contemporânea.

## Cleo de Verberena



**Cleo de Verberena (Jacira Martins Silveira/ 1909 -1972):** Atriz paulista, começou sua carreira artística como atriz de revista antes de dedicar-se ao cinema. Cleo vendeu jóias e propriedades para realizar seu sonho de produzir, dirigir e estrelar o filme *O Mistério do Dominó Preto*, um longa-metragem realizado em 1930, sendo considerada a primeira cineasta do País



Djanira: Funarte

**Djanira da Mota e Silva (1914-1979):** Pintora, desenhista e gravadora paulista reconhecida nacionalmente e internacionalmente. Djanira expressava suas experiências e impressões por meio das artes dedicando grande parte da sua vida aos seus trabalhos. Após submeter-se a uma perigosa cirurgia cardíaca e recuperar-se rapidamente, decidiu dedicar-se à vida religiosa adotando o nome de Irmã Tereza do Amor Divino, mas sem abdicar da sua vida artística.

## Djanira da Mota e Silva

## Lygia Clark



Lygia Clark: Associação Cultural O Mundo de Lygia Clark

**Lygia Clark (1920-1988):** Artista plástica, nascida em Minas Gerais, Lygia apresentou pinturas inovadoras compostas por planos justapostos ou sobrepostos. Produziu também esculturas manipuláveis por serem fundamentalmente orgânicas. A artista acreditava nos poderes de transformação da arte e montou um consultório experimental para atividades terapêuticas com o contato corporal dos pacientes com os chamados “objetos relacionais”.

# Maria Lenk



Maria Lenk: Sátiro Sodré, 2007



**Maria Lenk (1915-2007):** Primeira mulher sul-americana a competir nas Olimpíadas. Nascida em São Paulo, a nadadora Maria Lenk obteve muitas vitórias que foram fundamentais para a aceitação das mulheres no esporte. Foi excomungada por dar aulas de natação, mas manteve-se na luta pela igualdade de direitos para ambos os sexos em todas as modalidades de esportes e competições.





Maria Esther Bueno: Arquivo de Douglas Miller-Hulton, 1964 | Getty Images

## Maria Esther Bueno

**Maria Esther Bueno (1939):** Nas-  
cida em São Paulo, em uma família  
desportista, Maria começou a com-  
petir como tenista aos 11 anos de  
idade e ganhou seu primeiro título  
nacional aos 13. Conquistou, no  
total, 589 títulos em sua carreira e  
foi a primeira mulher a vencer os  
quatro torneios do Grand Slam,  
principais torneios de tênis mundial.

Asaléa: Arquivo pessoal de Léa Campos



## Léa Campos

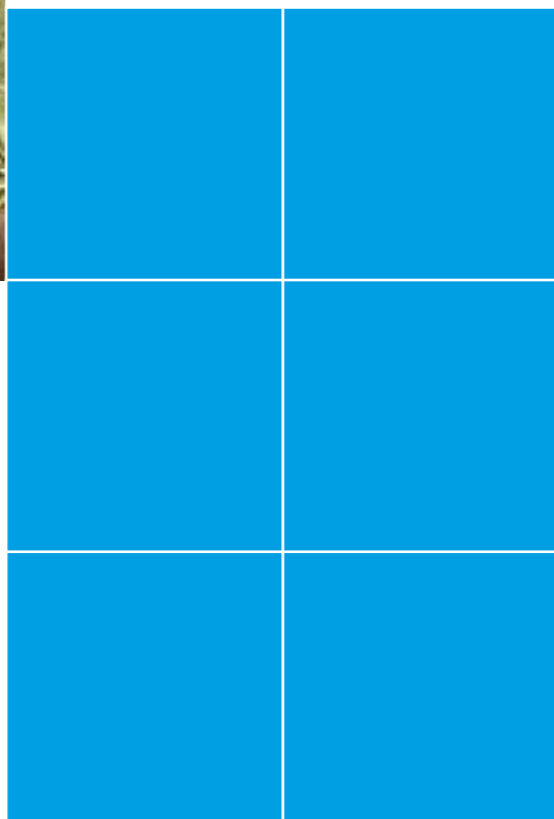
**Léa Campos (Asaléa de Campos  
Micheli /c.1945):** Primeira mulher  
árbitra de futebol no mundo, tam-  
bém conhecida como Léa Cam-  
pos, nasceu em Belo Horizonte  
(MG). Formada em educação físi-  
ca e jornalismo pela Universidade  
de Brasília (UnB), sua carreira de  
árbitra começou com um curso  
realizado na escola de árbitros do  
Departamento de Futebol Amador  
da Federação Mineira de Futebol  
(FMF), tendo seu diploma reco-  
nhecido pela FIFA e pelo governo  
federal em 1971.



Jackeline: Autor desconhecido

## Jackie Silva

**Jackie Silva (Jacqueline Louise Cruz Silva/1962):** Também conhecida como “Jackie”, a carioca (RJ) e ex-jogadora de vôlei iniciou sua carreira aos 9 anos de idade no Clube de Regatas do Flamengo. Participou das Olimpíadas de Moscou (1980) e Los Angeles (1984) no vôlei de quadra, antes de conquistar uma das primeiras grandes vitórias do esporte feminino no Brasil: a medalha de ouro no vôlei de praia, ao lado de Sandra Tavares, nas Olimpíadas de Atlanta (1996).

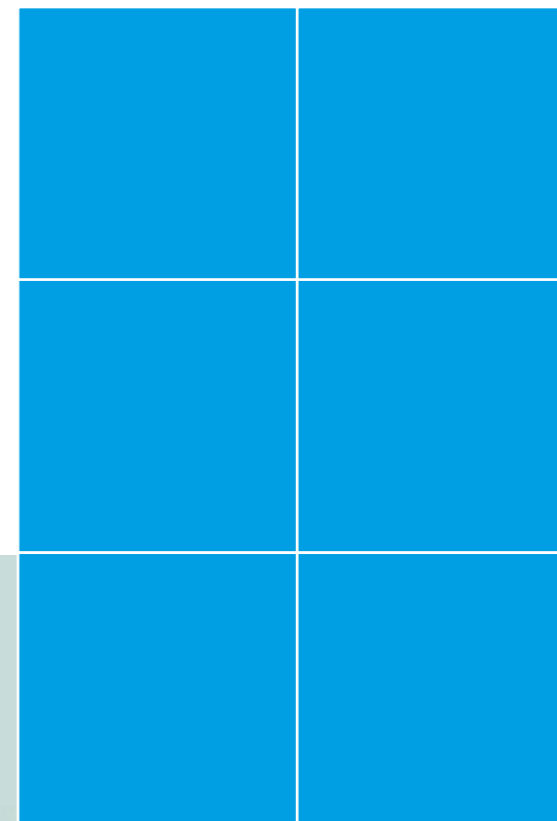


## Sandra Pires



Sandra Pires: Autor desconhecido, 2014

**Sandra Pires (Sandra Tavares Pires/1973):** Ex-jogadora de vôlei, nascida no Rio de Janeiro, estreou sua carreira no esporte aos 11 anos. Aos 17 anos iniciou o vôlei de quadra profissional e aos 19 dedicou-se ao vôlei de praia, modalidade na qual se destacou como atleta. Sandra conquistou, ao lado de Jacqueline Silva, a medalha de ouro no vôlei de praia nas Olimpíadas de Atlanta (1996) e, nos anos 90, foi reconhecida como a melhor atleta de voleibol do mundo pela Federação Internacional de Voleibol.



# **mulheres** **parlamentares** **elas fazem história**

Homenagem da Câmara dos Deputados às 52 parlamentares da 55ª legislatura no mês dedicado à mulher

ALICE PORTUGAL  
ANA PERUGINI  
ANGELA ALBINO  
BENEDITA DA SILVA  
BRUNA FURLAN  
BRUNNY FERREIRA  
CARMEN ZANOTTO  
CHRISTIANE YARED  
CLARISSA GAROTINHO  
CONCEICAO SAMPAIO  
CRISTIANE BRASIL  
DAMINA PEREIRA  
DULCE MIRANDA  
ELCIONE BARBALHO  
ELIZIANE GAMA  
ÉRIKA KOKAY  
FLÁVIA MORAIS  
GEOVANIA DE SA  
GORETE PEREIRA  
IRACEMA MARIA PORTELLA  
JANDIRA FEGHALI  
JANETE MARIA CAPIBERIBE  
JESSICA SALES  
JÔ MORAES  
JOSI NUNES  
JOZI ARAUJO  
JULIA MARINHO

KEIKO OTA  
LAURA CARNEIRO  
LEANDRE  
LUCIANA SANTOS  
LUIZA ERUNDINA  
LUIZIANNE LINS  
MAGDA MOFATTO  
MARA GABRILLI  
MARGARIDA SALOMÃO  
MARIA DO ROSÁRIO  
MARIA HELENA  
MARIANA CARVALHO  
MARINHA RAUPP  
MOEMA GRAMACHO  
MARCIVANIA  
RAQUEL MUNIZ  
RENATA ABREU  
ROSANGELA GOMES  
SHÉRIDAN  
SIMONE MORGADO  
SORAYA SANTOS  
TEREZA CRISTINA  
ERON  
ZENAIDE MAIA  
REJANE DIAS\*  
ROSANGELA CURADO\*

---

\*Não estão em exercício.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Cristina; PAULA, Branca de; BRANDÃO, Maria do C. Luz del Fuego: a bailarina do povo. São Paulo: Editora Best Seller, 1994.

ALVES, Branca Moreira. Ideologia e Feminismo: a luta da mulher pelo voto no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.

AVELAR, Lúcia. Mulheres na elite política brasileira. 2ª ed. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer: Editora da UNESP, 2001;

BATISTA, Marta Rosseti. Anita Malfatti no tempo e no espaço: biografia e estudo da obra. São Paulo: Ed. 34; Edusp, 2006.

CENTRO Feminista de Estudos e Assessorias. Em: [www.cfemea.org.br](http://www.cfemea.org.br)

DEL PRIORE, Mary. A Mulher na História do Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 1988;

\_\_\_\_\_. História das Mulheres. Vozes do Silêncio. In: FREITAS, M.C., de (org.) Historiografia brasileira em perspectiva. 3ª ed., SP: Contexto, 2000;

DIENER, Pablo; COSTA, Maria de Fátima. Rugendas e o Brasil: Obra completa. Rio de Janeiro: Capivara, 2012.

DOIS de Julho: a independência do Brasil na Bahia. Série Histórias não Contadas. Câmara dos Deputados, 2015.

DUBY, G.; PERROT, M. História das Mulheres no Ocidente. Porto: Lisboa, 1990.

FOLHA de São Paulo. Protestos e passeatas: a construção da democracia. Coleção Folha. Fotos antigas do Brasil; v. 13. 1º ed. – São Paulo: Folha de São Paulo, 2012.

FUNDAÇÃO Perseu Abramo. A mulher brasileira nos espaços público e privado. Em: [www.fpabramo.org.br/nop/mulheres/metodologia/htm](http://www.fpabramo.org.br/nop/mulheres/metodologia/htm)

GALEANO, Eduardo. Mulheres. 1 ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2015.

GONZÁLEZ, Ana Isabel Álvarez. As Origens e a Comemoração do Dia Internacional das Mulheres. 1 ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2010.

GOTLIB, Nádila Battella. Tarsila do Amaral: a modernista. 3º ed. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

HAHNER, June Edith. Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos da mulher no Brasil 1850-1940. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

JUNIOR, Roberto Catalli. Temas e Linguagens da História: Ferramentas para a sala de aula no Ensino Médio. 1º ed. São Paulo: Scipione, 2009.

KAZ, Leonel; LODDI, Nigge (org.). Século XX: A Mulher Conquista o Brasil. Rio de Janeiro: Aprazíveis Edições, 2006/2007.

LEGISLAÇÃO da Mulher. Série Legislação, n. 121. 6ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

MULHER e Cidadania: 80 anos do voto feminino no Brasil 1932-2012. Registros da Exposição. Câmara dos Deputados, 2012.

MUSEU da República. São Paulo: Banco Safra, 2011.

PALAVRA de mulher: oito décadas do direito de voto/ organização e textos Débora Bithiah de Azevedo e Márcio Nuno Rabat. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

PERROT, Michelle. Minha História das Mulheres. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. Mulheres Públicas. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. Os excluídos da história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

PINA, Maria Lígia Madureira. A Mulher na História. Edição do autor, 1997.

PINSKY, Carla B e PEDRO, Joana Maria (orgs.). Nova História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2013;

PINSKY, J; PINSKY,C. (Orgs.). História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2003.

PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

PRIORE, M.(Org.); Bassanezi, C (Coord.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

PROCURADORIA Especial da Mulher do Senado Federal. + Mulheres na Política. Brasília, 2015.

SANTOS, Paulo César dos. Nair de Teffé: Símbolo de uma época. 2º ed. Petrópolis, RJ: Sermograf, 1999.

SCHUMAHER, Schuma. Mulheres no poder: trajetórias na política a partir da luta das sufragistas do Brasil. 1.ed. – Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

\_\_\_\_\_. Um rio de Mulheres: A participação das fluminenses na história do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: REDEH, 2003.

SCHUMAHER, Schuma; BRAZIL, Érico Vital (Organ.). Dicionário Mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade, biográfico e ilustrado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

\_\_\_\_\_. Mulheres Negras do Brasil. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007.

SCHUMAHER,S; CEVA, A. Mulher no Poder: trajetórias na política a partir da luta das sufragistas do Brasil. 1.ed – Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

SILVA, Joaquim Norberto de Souza e. Brasileiras Célebres. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2004.

SIMIONI, Ana P. Cavalcanti. Entre Convenções e Discretas Ousadias: Georgina de Albuquerque e a pintura histórica feminina no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 17, n. 50, out., 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/107/10705009.pdf>>. Acesso em: 21/12/2015.

\_\_\_\_\_. Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2008.

SONHO e Conquista: a Participação do Brasil nos Jogos Olímpicos do Século XX. Comitê Olímpico Brasileiro. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. Coleção Tudo é História, n. 145. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.





<b>Câmara dos Deputados</b>	Coordenação do Projeto <b>Secretaria de Comunicação Social</b>
<b>Mesa Diretora da Câmara dos Deputados</b>	<b>Centro Cultural Câmara dos Deputados</b>
Presidente <b>Eduardo Cunha (PMDB/RJ)</b>	Secretário de Comunicação Social da Câmara dos Deputados <b>Cleber Verde (PRB-MA)</b>
1º Vice-Presidente <b>Waldir Maranhão (PP/MA)</b>	Diretor Executivo de Comunicação Social <b>Claudio Guimarães Lessa</b>
2º Vice-Presidente <b>Giacobo (PR/PR)</b>	Diretora do Centro Cultural <b>Isabel Martins Flecha de Lima</b>
1º Secretário <b>Beto Mansur (PRB/SP)</b>	Núcleo de História, Arte e Cultura Coordenação <b>Goya Oliveira</b>
2º Secretário <b>Felipe Bornier (PSD/RJ)</b>	Curadoria <b>Ricardo Oriá</b>
3º Secretário <b>Mara Gabrilli (PSDB/SP)</b>	Pesquisa Histórica e Iconográfica <b>Amanda Junqueira</b>
4º Secretário <b>Alex Canziani (PTB/PR)</b>	<b>Ricardo Oriá</b>
Suplentes <b>Mandetta (DEM/MS)</b>	Produção <b>Marcelo Sá de Sousa</b>
<b>Gilberto Nascimento (PSC/SP)</b>	Assessoria de Imprensa
<b>Luiza Erundina (PSB/SP)</b>	<b>C.André Laquintinie</b>
<b>Ricardo Izar (PSD/SP)</b>	Montagem e Manutenção da Exposição
Procurador Parlamentar <b>Claudio Cajado (DEM/BA)</b>	<b>André Ventorim   Edson Caetano   Hudson Lima</b>
Corregedor Parlamentar <b>Carlos Manato (SD/ES)</b>	<b>Paulo Titula   Victor Paiva   Wendel Fontenele</b>
Diretor-Geral <b>Romulo de Sousa Mesquita</b>	Projeto Gráfico <b>Isabela Miranda</b> <b>Ely Borges</b>
Secretário-Geral da Mesa <b>Silvio Avelino da Silva</b>	Núcleo de Museu Coordenação <b>Wesley Vasconcelos</b>
	Museólogos <b>Luciana Scanapieco</b> <b>Marcelo Sá de Sousa</b>
	Conservação e Restauração <b>Seção de Conservação e Restauração da Câmara dos Deputados - Cobec/Cedi</b>
	Material Gráfico <b>Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA</b>
	Agradecimentos <b>Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM)</b> <b>Rede de Desenvolvimento Humano (REDEH)</b>



Secretaria de Comunicação Social